



Palavras do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da despedida do assessor especial Oded Grajew

Palácio do Planalto, 10 de novembro de 2003

Essa despedida não era para ser hoje. Eu estava programando uma pequena festa para o meu companheiro Oded.

Vocês não têm nenhuma obrigação de saber, mas se ninguém se preocupou em saber quem era o Oded, antes de ele sair, acho que é importante que vocês saibam quem é o companheiro Oded.

Nós temos uma relação de amizade muito antiga. A verdade é que o Oded, antes de conhecer a Mara, era mais conservador. A Mara é que colocou ele no eixo, para ele virar meu amigo. Os dois moravam no mesmo prédio e foram se conhecer em Cuba. Nunca tinham se encontrado no prédio e foram se conhecer em Cuba.

Mas faz muitos anos que tenho amizade com o Oded. Ele é daqueles companheiros que conseguem transformar coisas negativas em coisas positivas.

Se vocês forem atentar um pouquinho para a história do Oded, vocês vão começar pelo PNBE e vão perceber que o PNBE, que era uma entidade de pequenos e médios empresários de São Paulo, foi diferente quando o Oded era o coordenador, tinha uma importância política muito grande. E, hoje, o PNBE passou a ter um papel, eu diria, que pode ter o mesmo peso empresarial, mas não tem mais a notoriedade política que tinha no tempo do Oded.

Depois, Oded teve uma participação extraordinária na Abrinq. E teve uma participação extraordinária nas campanhas, as que perdi também. Ele perdeu junto comigo. Depois, Oded criou o Instituto Ethos e criou a Cives. Todas essas instituições que o Oded criou tiveram uma participação muito



grande no meio em que elas foram criadas.

Pela primeira vez, Oded criou uma entidade empresarial do PT, que ia para a avenida Paulista distribuir panfletos defendendo o PT. Nem sempre era fácil.

Foi Oded o homem que pensou o Fórum Social Mundial. Foi o companheiro que deu a idéia do Fórum Social Mundial, foi mentor intelectual do Fórum Social Mundial.

Quando o convidei para vir ser assessor especial, era porque eu queria que ele colocasse dentro do governo uma parte daquilo que ele já tinha colocado na sociedade civil.

E nem sempre é fácil para uma pessoa que tem uma vinculação tão forte com a sociedade civil, como tinha o Oded, de repente fazer parte de um governo. Ou seja, não é uma coisa fácil, não é um trânsito fácil, porque se lida com gente de todas as matizes políticas, que cumprem com algumas funções. Por exemplo, o Oded teve um trabalho muito grande, em vários lugares, para fazer com que consumidores estrangeiros e importadores não comprassem determinados produtos brasileiros de empresas que tinham trabalho escravo, que tinham trabalho de menores.

O Oded, há muito tempo, vem discutindo com o movimento sindical que ele poderia, através do consumidor, ter tanta ou mais força do que apenas no confronto direto com empresários.

Então, nestes 10 meses em que o Oded trabalhou no governo, o que ele citou aqui eu acho que não retrata com fidelidade o trabalho que foi feito. Quando Oded me procurou para dizer: “Presidente, vou fazer com que os banqueiros ajudem a construir cisternas”, eu confesso, e disse isso lá, em Cabaceiras, eu confesso que tive dúvidas de que era possível. E, aí, o Oded pediu para marcar um ato e o Gilberto Carvalho organizou o ato. De repente, hoje, a Febraban já assumiu um compromisso de 10 mil cisternas. E eu os cobrei, gentilmente, para fazerem mais umas 10, depois mais 10, depois mais



10, e quantas for preciso fazer, porque a necessidade é muito grande.

Oded Grajew: Já se comprometeram com mais 10 mil.

Presidente: Então, não tenho dúvida nenhuma de que onde o Oded estiver, no Brasil ou no exterior, ele estará preocupado com os problemas que vive a maioria do nosso povo, estará preocupado em encontrar formas de ajudar.

Quando ele veio me dizer que gostaria de sair, porque tem um trabalho na sociedade civil que ele precisa dar continuidade, eu ainda relutei, tentei persuadir o Oded a continuar. Mas, como conheço o Oded há mais de 20 anos e sei que quando ele toma uma decisão, ele dá seqüência a ela; e como ele me convenceu de que o que ele pode fazer na sociedade civil, sem estar preso a um cargo no governo, é muito mais do que ele está fazendo, eu, então, não tive outra alternativa, senão falar: companheiro Oded, olha, tudo bem. Boa sorte nas suas atividades.

Quero dizer, Oded, aqui, na sua frente, na frente da sua companheira Mara, da tranquilidade que eu tenho. Acho que o pessoal todo do governo sabe disto, porque todo mundo o conhece há muitos anos. Eu acho que se o Brasil tivesse mais gente como você, certamente seria mais fácil melhorar as coisas, porque o grande desafio que está colocado para todos é como abrir espaços para a captação dessa energia positiva que a sociedade está a nos oferecer.

Nesses 10 meses, eu nunca tive uma decepção em nada que pedi para a sociedade contribuir. Eu acho que nós, enquanto Estado brasileiro, envolvendo prefeituras, governos estaduais e governo federal, não tínhamos a cultura política de a sociedade participar. Nós estamos criando um outro padrão de relacionamento com a sociedade, para que ela assuma a responsabilidade de autogerir os destinos deste país. Eu acho que ninguém, Oded, faz isso melhor do que você.

E muitas vezes, depois que você falou comigo, eu fiquei pensando:



possivelmente, o Oded tenha razão. Possivelmente, de fora, ele poderá trazer muito mais energia para dentro, para que, de dentro, ela volte para fora outra vez. Em vez de dentro ficar captando essa energia. Na medida em que você volta para a sociedade civil, volta a assumir os postos que você sempre assumiu. Eu estou quase certo de que você pode fazer muito mais, infinitamente mais do que o muito que você fez nesses 10 meses.

De forma que, é com tristeza, eu não vou chorar aqui, é com tristeza que vou deixar de ter o convívio com o companheiro. Mas também é verdade que a gente conversava muito mais antes de sermos governo. A gente conversava muito mais. Com esse negócio de ser governo, muitas vezes, a gente não tem tempo de prostrar com os amigos o tanto que precisa prostrar. Muitas vezes, as coisas boas acontecem numa prosa e não numa reunião. E eu acho, Oded, que a partir de agora, nós vamos ter muito mais tempo de conversar do que nós conversamos nesses dez meses.

Oded Grajew: Tomara!

Presidente: Eu quero agradecer, de coração, a sua participação. E quero dizer que, esteja onde você estiver, você será um membro do governo Lula, porque é assim que o vejo.

Oded Grajew: Olha, eu deixo de ser assessor especial, para ser um colaborador especial.